

## “Alive” com um cientista

por Maria João Leão



O IGC estabeleceu com a “Everything is New”, promotora do evento internacional de música e arte “OptimusAlive!08Oeiras”, uma parceria inédita que resultou na presença de muitos cientistas no passeio marítimo de Algés e no financiamento de duas Bolsas de Investigação a jovens recém-licenciados na área da Biodiversidade, Genética e Evolução.

Esta iniciativa, que envolveu a comunidade científica, o sector privado e o público em geral, visa estabelecer formas alternativas de financiamento para a investigação científica em Portugal e contribuir para uma maior aproximação e interacção entre os centros de investigação e a sociedade Portuguesa.

Na tenda do IGC, frente ao palco principal, a ciência juntou-se à música e à arte. Cerca de oitenta investigadores do IGC voluntariaram-se para, num formato de “speed-dating”, comunicar o que fazem nos seus laboratórios, sobre a carreira de investigação científica e sobre os seus passatempos ou bandas preferidas. Houve também um espaço dedicado à gastronomia molecular com o “Cooking Lab”, jogos interactivos e instalações de bio-arte.

Cerca de 1000 pessoas visitaram este espaço dedicado

à ciência e aos cientistas. Em simultâneo, nos vários palcos deste evento actuavam os Gogol Bordello, Rage Against the Machine, Bob Dylan, The Do Lab, entre outros. A maioria dos 700 visitantes que preencheram o inquérito do IGC tinha entre 20 e 29 anos (51%, média de idades de 24 anos) e entre 10 a 19 anos (30%, média de idades de 17 anos).

Mas a parceria não se ficou pelos três dias do evento. A “Everything is New” financiou as bolsas de investigação “OptimusAlive!08Oeiras-IGC” que pretendem incentivar a investigação numa área fundamental para o planeta e motivar jovens para a carreira de investigação científica. O concurso para a atribuição destas bolsas de investigação contou com 74 candidaturas de jovens licenciados de todo o país. As bolsas foram atribuídas a Alexandre Leitão, de 23 anos, licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a João Alves, de 24 anos, licenciado em Biologia Aplicada pela Universidade do Minho.

O projecto que Alexandre Leitão começou já a desenvolver na equipa de Evolução e Desenvolvimento, orientado por Élio Sucena, visa desvendar a origem evolutiva do sistema imunitário e terá colaborações com o *King's College* em Londres.

João Alves, orientado por Lounes Chikhi da equipa de Genética das Populações e da Conservação, tem como principal objectivo estudar o efeito da fragmentação florestal em algumas espécies em risco de extinção. Este projecto terá colaborações com a *Univesiti Malaysia Sabah*, com o *Danau Girang Field Centre* e com *Cardiff University*.

As opiniões foram unânimes: “esta iniciativa foi um sucesso” e “esperamos que se volte a repetir”.

## GAMeets 2008 – O regresso a casa

por Ana Godinho

GAMeets significa ‘Gulbenkian Alumni Meeting’. Algures entre o Natal e o Ano Novo, ex-alunos dos programa de doutoramento da Gulbenkian reúnem-se para para uma mistura de socialização com antigos colegas, ficar a par do que cada um anda a estudar e discutir pontos-chave na investigação e política científica.

GAMeets 2008 focou-se em carreiras alternativas em Ciência, no seguimento a temas anteriores como “Biomedicina em Portugal” e “ Decidir voltar para Portugal”. Este ano o tema transvasou as paredes do laboratório, para as empresas, as revistas científicas, a industria farmacêutica, a consultadoria e ONGs em Moçambique. Seis doutorados falaram das suas motivações para mudar para outras áreas, mas também se ouviu

de alguém que decidiu deixar o mercado de trabalho tradicional e optar pela investigação.

Notou-se um fio condutor neste encontro: realizar um doutoramento em Ciência proporciona as ferramentas necessárias para procurar e conquistar outras carreiras, que embora diferentes, são sem dúvida um desafio e compensadoras. Esta noção foi reforçada durante a mesa redonda que encerrou a reunião: o director do IGC, um consultor da McKinsey and Company, o director da Biotechnol, e um executivo da COTEC, concordaram que, apesar das dificuldades, os doutorados precisam de ser mais agressivos na abordagem às empresas, para que possam tirar proveito da crescente percepção em Portugal de que são necessários para a indústria e outras áreas.